



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

IDENTIFICAÇÃO DA REUNIÃO

Número/Ano: 01/2017

Início: 10h00min

Local: Mdic – Brasília

Data: 08/02/2017

Término: 13h00

PARTICIPANTES

NOME

Adriana AnunciatoDepieri
Alex Queiroz Pereira
Alvaro do Canto Capagio
Angelo Wagner Merlo
Annalina Camboim
Carlos Santos Amorim JR
Cleber Santos
Eugenio G. T. de Simone
Evandro Américo Costa
Fabian Yaksic
Geraldo TakeoNawa
Gustavo Menezes
Haroldo Mattos de Lemos
Henrique Lian
Israel Teixeira
IsacRoizenblatt
João Alfredo S. Delgado
João Rufino Teles Filho
Joffre Moraes
José Sérgio dos Passos Oliveira
Magali Malagó
Marcos Aurélio Oliveira
Marcos Dias
Marcos Zevzikovas
Masao Ito
Paula Silva Pinto
Paulo H. Bertolini
Ricardo Frago
Sylvio Napoli Jr
Synesio Batista da Costa

ENTIDADE

MCTIC
MD
ANTT
Eletros
Inmetro
ABNT
Anvisa
ABNT
CNC
ABINEE
CBN
Inmetro
CBN
PROTESTE
Labelo/ABRAC
Abilux
ABIMAQ
ABENDI
ABIMO
SNH/Mcidades
Inmetro
Inmetro
CNI/SENAI
ABRAC
ABRAC
Aço Brasil
Vanzolini/ABRAC
ABNT
ABIT
ABRINQ



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

AGENDA Conjunta CBAC e CBN

- 1) Aprovação da Ata da 54ª RO do CBAC e da 46ª RO do CBN;
- 2) Relato sobre a 68ª RO do Conmetro;
- 3) Eleições do CBAC e do CBN;
- 4) Situação do Plano Quadrienal do CBAC;
- 5) Questões Estratégicas;
- 6) Composição do CBAC: Participação de convidados influentes como observadores nas reuniões do CBAC;
- 7) Reconhecimentos Multilaterais, Bilaterais e Regionais, e o Conmetro;
- 8) Utilização do poder de compra do Governo Federal, Estadual e Municipal para incentivar a atividade de Avaliação da Conformidade e Normalização;
- 9) Assuntos gerais.

ASSUNTOS TRATADOS

1 - ABERTURA

1.1 O Dr. Carlos Augusto de Azevedo, Presidente do Inmetro, abriu a reunião dando as boas vindas aos participantes e agradeceu a presença de todos. Em seguida teceu comentários sobre a retomada das atividades do Conmetro e ressaltou a importância dos comitês assessores desse Conselho.

2 - APROVAÇÃO DA ATA DA 54ª RO DO CBAC E DA 46ª RO DO CBN

2.1 A Ata da 54ª RO do CBAC e da 46ª RO do CBN foi aprovada na íntegra.

3 - ELEIÇÕES DO CBAC E DO CBN

3.1 O Dr. Azevedo, contextualizou sobre a chapa Ricardo Fragoso para o CBAC e Haroldo Mattos de Lemos para o CBN.

3.2 O Sr. Fabian Yaksic, representante da Abinee, informou que na última reunião de 2016, ficou definido que os representantes seriam o Sr. Ricardo Fragoso para o CBAC e o Sr. Haroldo Mattos para o CBN. Em seguida sugeriu a aprovação por aclamação.



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

3.3 O Sr. Ricardo Fragoso apresentou seu vice o Sr. Eduardo Daniel do SINDICEL e justificou sua ausência em razão de problemas de saúde.

3.4 Para o CBN, o Sr. Haroldo Mattos apresentou para vice, o Sr. José Viel que também não pôde estar presente.

3.5 As chapas únicas para o CBAC e CBN foram aprovadas por aclamação.

3.6 O Dr. Azevedo parabenizou os representantes dos comitês e informou que a Sra. Magali Malagó e a Sra. Marcela Watanabe, ambas do Inmetro, atuarão na secretaria executiva dos comitês, à disposição para dirimir quaisquer dúvidas.

Em seguida informou o calendário anual das reuniões do Conmetro: 25/04, 22/08 e 05/12 e sugeriu que os conselhos também fizessem reuniões prévias e que as pautas sejam enviadas com 1 mês de antecedência.

4 – RELATOS SOBRE A 68ª RO DO CONMETRO

4.1 A Sra. Annalina Camboim informou sobre a distribuição do material e perguntou se há algum comentário ou observação a respeito das aprovações.

4.2 O Sr. Geraldo Nawa, da ABIN, comentou ter estranhado a inclusão de entidades representativas de importadores de caráter nacional, descrita no artigo 4 da Resolução nº 2, referente ao Regimento Interno do CBAC. Lembrou que, anteriormente, várias manifestações foram contrárias à referida inclusão.

4.2.1 A Sra. Annalina Camboim lembrou que não esteve presente nas reuniões anteriores do CBAC, mas foi informada e consta em ata de que houve debates em reuniões anteriores no sentido de que era necessária a participação de todas as partes interessadas e impactadas. Lembrou ainda que o tema deveria ser levado para deliberação pelo Conmetro, motivo pelo qual o texto permaneceu na minuta do Regimento Interno encaminhado ao Conselho.

Solicitou que fizessem esse comentário por escrito para formalização e tratamento devido.

4.2.2 Foi informada que tal solicitação já havia sido feita.

4.2.3 O Sr. João Alfredo Delgado, da ABIMAQ, destacou que, numa discussão interna de política, somente devam ser ouvidas as partes nacionais interessadas.

4.2.4 O Sr. Fabian Yaksic estranhou que tal posição tenha sido levada ao Conmetro, haja vista que a inclusão das entidades importadoras foi debatida e reprovada.



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

Afirmou que não podem permitir pessoas que não tenham interesse na industrialização do país, participarem do CBAC.

4.2.6 O Sr. Eugênio de Simone esclareceu que se for consenso o CBAC irá encaminhar a decisão ao Conmetro. Solicitou que fosse registrado em ata.

4.2.7 O Sr. Ricardo Fragoso informou que o CBAC é soberano, e dentro do seu estatuto pode fazer as recomendações para o Conmetro. Ressaltou que, se é unânime a posição, então deverá ser mantida a não inclusão de empresas importadoras. Pediu então, o encaminhamento do assunto para que na próxima reunião do Conmetro o referido artigo seja retificado.

4.2.8O Sr. Marcos Aurélio, representante do Inmetro, esclareceu que o Conmetro é deliberativo, e pode ou não acatar a recomendação.

4.2.9 O Sr. Alvaro do Canto Capagio, ANTT, considerou a importância da instrumentalização de modo técnico que seja elaborada uma nota técnica expondo as práticas internacionais, fundamentos econômicos e jurídicos para fortalecimento da argumentação.

4.2.10 O Sr. Ricardo Fragoso resumiu a proposta do Sr. Alvaro do Canto referente ao embasamento do comitê e a criação de uma comissão que elabore, com o apoio do Inmetro, uma nota técnica para que seja encaminhada ao Conmetro.

4.2.11O Sr. Synésio da Costa, presidente da Abrinq discorreu que após voltar de uma tentativa de participação em debates técnicos, nos EUA, Xangai e Hong Kong, na Comissão de Brinquedos, foi informado que ocorreram mudanças nas consultas públicas, com as quais não concordou. Relatou, ainda, que tentou opinar, e argumentaram que a regulamentação é do país de origem e que ele fosse resolver com o governo do seu país. Foi-lhe permitido apenas fazer uma apresentação de suas argumentações na condição de contribuição internacional. Concluiu afirmando da impossibilidade de importadores opinarem em como o sistema do Brasil vai tratar tecnicamente as definições do comitê, haja vista que outros países não aceitam que membros externos ao país participem na definição de políticas de qualquer natureza.

4.2.12 O Sr. Álvaro do Canto, ANTT expôs sua preocupação quanto alterarem um regimento que foi recentemente aprovado. Justificou seu comentário dizendo que a medida poderia ser interpretada como um grave erro cometido pelo comitê. Sugeriu que seja elaborada uma explicação técnica quanto à necessidade de tal alteração, levando em consideração a constatação de que em outros países, as partes brasileiras não são aceitas nos processos de discussão.

4.2.13O presidente do CBAC sugeriu duas propostas:

Que se faça uma recomendação embasada em uma nota técnica ou fazer uma recomendação ratificando uma decisão anterior.



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

4.2.14 O Sr. Geraldo Nawa, se mostrou favorável à segunda proposta por achar que ficou clara a decisão do comitê com a não inclusão das entidades importadoras.

4.2.15 O Sr. João Alfredo Delgado, da ABIMAQ, concordou com a segunda proposta e não vê necessidade na confecção de uma nota técnica por considerar que o erro na aprovação foi apenas de digitação da ata e não do comitê.

4.2.16 O Sr. Isac Roizanblatt, Abilux, optou pela segunda proposta por considerar uma proposta política de defesa da indústria nacional.

4.2.17 O Sr. Fabian Yaksic, estranhou o ocorrido e também não vê a necessidade de uma nota técnica e sim ratificar que por algum erro foi aprovada uma posição contrária à decisão do CBAC.

4.2.18 O Sr. Ricardo Fragoso concluiu que por decisão da maioria será feita uma recomendação ratificando uma posição tomada, anteriormente, pelo CBAC. (Não inclusão de empresas importadoras no CBAC).

4.2.19 O Sr. Ricardo registrou sua satisfação em relação à reunião do Conmetro, por ter recebido, após o seu término, todas as resoluções; o que considerou muito produtivo. Parabenizou o Inmetro pela rapidez na entrega.

4.2.20 O Sr. Ângelo Wagner, Eletros, ratificou a posição assumida pelas entidades da não inclusão das empresas importadoras.

5 – SITUAÇÃO DO PLANO QUADRIENAL DO CBAC

5.1 A Sra. Annalina Camboim relatou o novo Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade – PBAC – aprovado no Conmetro inclui um novo modelo de plano de ação quinquenal com diretrizes para atuação do CBAC, o que tornará obsoleto o atual modelo de plano de ação quadrienal. Explicou que no plano quadrienal, as demandas eram apresentadas e o Inmetro assumia a execução de todas as atividades. Já o plano quinquenal definirá diretrizes para a Avaliação da Conformidade no Brasil, e pretende contemplar todos os temas para os quais as autoridades nacionais pretendem desenvolver programas de avaliação da conformidade em complementação à regulamentação técnica.

5.1.1 O Sr. Ricardo Fragoso enalteceu a importância do plano quinquenal e deu abertura para que os demais presentes opinassem.



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

5.2 O Sr. João Delgado ressaltou que se tiverem diretrizes, novas demandas avaliadas pelo Inmetro por ter uma questão entre MTE, MDIC, Inmetro e a indústria em geral por causa da certificação da MR 12.

5.3 O Sr. Ricardo Fragoso indagou se os membros presentes se sentiam confortáveis em zerar o plano quadrienal e estabelecer o quinquenal, e se queriam solicitar ao Inmetro o detalhamento do plano quinquenal para a próxima reunião.

5.4 O Sr. Geraldo Nawa pediu um detalhamento de como seria a estratégia da substituição do plano, e como seria sinalizado para o comitê o substituto eventual do plano quadrienal.

5.5 O Sr. Ricardo Fragoso solicitou para a Sra. Annalina Camboim fazer uma apresentação de como foi feito o plano quinquenal.

5.6 A Sra. Annalina Camboim informou que na resolução do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade, aprovada pelo Conmetro e entregue aos participantes, está incluso o formato do plano quinquenal, e também a metodologia de como será elaborado.

5.7 O Sr. Ricardo Fragoso concluiu que o Inmetro traga mais detalhes das diretrizes para avaliação e contribuição dos membros.

5.8 O Sr. Fabian Yaksic, achou fundamental que após o detalhamento haja uma discussão pelos membros do CBAC.

5.9 O Sr. Carlos Amorim, ABNT, recomendou uma discussão sobre os critérios de priorização e inclusão. Lembrou que foram incluídas muitas coisas orientadas a partir dos acidentes de consumo, sugeriu duas vertentes: o risco do consumidor individual e o risco técnico.

5.10 A Sr. Annalina Camboim informou que o Inmetro passou a adotar a avaliação de impacto regulatório para condução da agenda regulatória e uma das questões relevantes é o risco e a análise de como o Estado vai atuar no mercado.

5.11 O Sr. Ricardo Fragoso pediu que na próxima reunião fosse incluída uma apresentação sobre a avaliação de impacto regulatório.

6 - QUESTÕES ESTRATÉGICAS

6.1 O Sr. Ricardo Fragoso informou que tem 3 questões estratégicas que gostaria que fossem discutidas:

- Incentivos às certificações aos laboratórios de normalização;
- Seminário de avaliação para traçar os novos rumos da avaliação da conformidade;



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

- plano quadrienal para sistema de gestão,
e enfatizou que o CBAC deve pensar em assessorar estrategicamente o Conmetro

6.2 O Sr. Ricardo Fragoso ressaltou a importância de uma conversa com o BNDES sobre avaliação da conformidade, e tentar sensibilizá-los para colocar no escopo de seus fomentos a avaliação da conformidade.

6.3 O Sr. Masao Ito destacou a importância de se ter ao lado os órgãos de incentivo. Sugeriu que seja convidado algum representante do BNDES para alguma reunião do CBAC para explicar o que foi mudado na política interna.

6.4 O Comandante Alex Queiroz, do MD sugeriu que uma outra possibilidade seja através do MCTIC, convidar as agências de fomento, inclusive a FINEP, para que apresentem propostas. Acredita que o CBAC tem boas oportunidades com a aproximação do MCTIC

6.5 O Sr. Fabian Yaksic mencionou, ainda, o SEBRAE pelo incentivo às micro e pequenas empresas.

6.6 O Sr. Marcos Aurélio, Inmetro, lembrou que o assunto não é recente e que há outras inúmeras agências de fomentos nacionais e internacionais. Afirmou também que o professor Carlos Augusto de Azevedo delegou aos diretores do Inmetro que a cada novo projeto a ser desenvolvido que a unidade responsável deva procurar uma unidade de fomento para poder desenvolver.

Deu a sugestão de que antes de convidar as entidades de fomento seja feito um projeto para apresentação do interesse e qual a contrapartida que o CBAC dará.

6.7 O Sr. Alvaro do Canto considerou interessante além de estabelecer uma agenda com as agências de fomento preocupar-se também com os órgãos de controle por haver um comportamento contraditório da administração pública no que ele preleciona para a iniciativa privada e naquilo que ele pratica.

Exemplificando, disse que um gestor público que queira fazer uma licitação pública com alto grau de qualidade e exigir certificações de determinados objetos, ele sofrerá uma grave resistência de órgãos de controle como o TCU, podendo sofrer responsabilização, por conta dessa cultura dos órgãos de controle, o gestor público tem muito medo de errar, ou inovar nas contratações públicas. Considera também que a aproximação com os órgãos públicos de controle vai fazer com que a administração pública sirva como um importante sinalizador de qual é a política no país para normalização, para a avaliação da conformidade.

6.8 O Sr Israel Teixeira falou sobre a diferença entre laboratórios internacionais que recebem fomentos relevantes do governo e laboratórios nacionais que recebem muito pouco fomento. Relembrou que a metrologia é fundamental para qualquer processo de industrialização do país e se



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

não tiverem uma base metrológica robusta no país estarão comprometendo seriamente a industrialização do país.

6.9 O Sr. Ricardo Fragoso avisou que o CBAC irá brigar por investimentos. Afirmou que o CBAC por ser um órgão assessor do Conmetro tem por obrigação ajudar no desenvolvimento do país. Deu a opção de criar uma comissão para conversar com os órgãos de fomento ou convidar os órgãos de fomento para que expliquem o que fazem.

6.10 A Sra. Adriana Anunciato opinou que, num primeiro momento, acha importante que O CBAC se organize e identifique quais as informações que sejam relevantes para só então, procurar a FINEP e outros órgãos para ver como podem contribuir.

6.11 A Sra. Annalina ressaltou que a questão é muito mais importante do que o apoio financeiro a um determinado órgão ou setor. Destacou que no país existe a modalidade de defesa comercial que conta com três ferramentas importantes e efetivas, a saber: antidumping, subsídios e salvaguardas. Entende que, se há um setor com necessidades e se a proposta é elevar o nível dos laboratórios e organismos promovendo competitividade, o governo pode se fazer presente. Sugeriu que seja formado um GT para estudo e elaboração de uma proposta para ser apresentada ao DECOM/MDIC em relação à defesa comercial, porque em determinados casos o subsídio pode ser permitido e usado para alavancar um determinado setor.

6.12 O comandante Alex corroborou que a defesa utiliza a linha de financiamentos da FINEP e que todos os editais aderidos tem critérios de qualidade e que não vê problemas em relação à questão jurídica.

Exclamou que o CCT reativado, recentemente, é uma comissão que apresenta uma oportunidade de inserir algumas coisas que estão sendo debatidas pelos presentes. Acredita, ainda, que o CBAC já pode traçar metas e programas para aumentar a rede de interligação.

6.13 O Sr. Eugênio de Simone afirmou que chamar a FINEP sem saber quem e para que, não irá adiantar. Comentou que o CBAC precisa saber onde encaixar os recursos, identificar qual é o setor que demanda laboratório, se haverá recursos suficientes para investimentos. Concluiu dizendo que o CBAC precisa ter foco para poder se direcionar.

6.14 O Sr. Joffre Moraes concordou com a discussão e disse que o CBAC terá que partir para a retomada dos laboratórios de primeira parte. Num país com um volume de crescimento é interesse de a indústria ter seu próprio parque de equipamentos para que possa fazer seus próprios ensaios; tanto para desenvolvimento quanto para certificação.

6.15 O Sr. Ricardo Fragoso declarou que, em relação aos laboratórios de primeira parte, merece um adendo. Com relação à agenda perguntou se partirão para a criação de um grupo de trabalho com membros do Conmetro.



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

6.16 O Sr. Synesio quis saber como algum órgão de fomento dará dinheiro ao ambiente privado. Opinou dizendo que o CBAC precisa “vender” mais a ideia.

6.17 O Sr. Ricardo Fragoso perguntou quem participará do grupo de trabalho para fazer a recomendação do Conmetro com relação aos órgãos de fomento, e ficou decidido que ele será composto pela Abinee, Ministério da Defesa, laboratórios, SENAI e ABRAC. Sugeriu que a proposta a ser apresentada na próxima reunião, seja objetiva e com um escopo consolidado com um maior número de contribuições.

6.18 O Sr. Ricardo passou para o próximo assunto que é a ideia do seminário sobre avaliação da conformidade no futuro.

6.18.1 O Sr. Henrique Liam discorreu sobre o seminário que a Proteste realiza e afirmou que este ano será multitemático com o tema “O Futuro do Consumo e O Consumo do Futuro”, que se realizará em São Paulo no mês de outubro, na semana do “Consumo Consciente”, e convidou o Inmetro para ser parceiro institucional, e ofertou o espaço para a realização do seminário do CBAC.

6.18.2 O Sr. Synesio Costa, representante da ABRINQ, achou oportuna à elaboração do seminário.

6.18.3 O Sr. Ricardo Fragoso pediu a organização de um grupo formado pela Abinee, ABRAC, Proteste e CNI, para traçar, elaborar e propor o seminário, e solicitou que na próxima reunião seja trazida a proposta com data e infraestrutura necessária. Sugeriu que toda a parte de convocação ficaria a cargo do Inmetro, por atuar como secretaria executiva do CBAC.

6.19 O Sr. Paulo Bertolini contextualizou sobre o plano quadrienal afirmando que o sistema de gestão é a área mais esquecida dentro da avaliação da conformidade, que visa apenas o presente, criando barreiras técnicas e padrões de qualidade aonde se procura selecionar melhor aquele produto ou serviço utilizado no momento. O sistema de gestão tem uma visão de futuro; aquela questão de médio e longo prazo, que busca qualidade naquilo que está sendo produzido, mas também garantindo competitividade, melhores preços e redução de perdas. Sugeriu a inclusão na pauta do Conmetro, as certificações com sistema de gestão como parte de uma política de desenvolvimento.

6.20 O Sr. Ricardo reafirmou a sugestão da proposta de criar e introduzir no plano quinquenal da avaliação da conformidade o aspecto do sistema de gestão, e por ser uma recomendação ao Conmetro a proposta será encaminhada pelo Inmetro.

6.21 O Sr. Synesio solicitou que se faça alguma nota sobre a auditoria do ambiente laboral humano para que não sejam pegos de surpresa, e tenham uma melhor compreensão dos rumos que estão sendo tomados quanto ao tema.



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

6.21.1 O Sr. Ricardo perguntou ao plenário se será adotado um plano quinquenal para as técnicas de sistema de gestão, criar uma recomendação com a inclusão da avaliação do aspecto laboral como um item ou subitem, e ainda citou a NR 12 que é uma área muito crítica.

6.21.2 O Sr. Eugênio contribuiu dizendo que já fizeram uma norma de saúde e segurança ocupacional; a norma 18.801, e foram obrigados a cancelar o documento, após uma reunião do Ministério do Trabalho (CTPP). Segundo ele o Ministério do Trabalho possui um plano nacional de saúde e segurança ocupacional e que tais questões só poderiam ser deliberadas pelo Ministério.

6.21.3 O Sr. Synesio Costa, afirmou que se o Ministério do Trabalho ou o CBAC não fizerem algo a respeito, o mercado vai fazer. Considerou que não há como fugir do tema referente às condições laborais. Pediu que o tema não fosse ignorado, e que discutam um novo caminho para a resolução.

6.21.4 O Sr. Fabian Yaksic considerou necessário que o tema sobre o aspecto laboral seja levado ao Conmetro.

6.21.5 O Sr. Ricardo recomendou a criação do plano quinquenal na parte de sistema de gestão, inclusive com item sobre o aspecto laboral.

7 – COMPOSIÇÃO DO CBAC

7.1 O Sr. Ricardo comentou sobre a necessidade de trazer pessoas influentes como observadoras das reuniões do CBAC para que elas entendam um pouco sobre a avaliação da conformidade. Por exemplo: secretários de governo, indústria, comércio e obras. Sugeriu também que o convite seja estendido à imprensa, pois ela pode divulgar para a sociedade a questão do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade.

7.2 O Sr. Synesio explicou a importância de se intensificar os trabalhos fazendo com que o cidadão brasileiro procure as informações nos meios corretos e não por qualquer formador de opinião. Considera que, assim, o sistema de avaliação da conformidade seria mais conhecido e respeitado.

7.3 O Sr. Carlos Santos Amorim comentou sobre a importância da participação das companhias de seguro, que, em sua maioria, são incentivadoras da avaliação da conformidade, evidentemente, por saberem que há uma diminuição dos riscos associados a diversos produtos que elas asseguram.

7.4 O Sr. Fabian falou sobre a importância da divulgação em complemento ao trabalho desempenhado pelo Inmetro.

7.4.1 O Sr. Geraldo concordou com a importância da divulgação e resgatou a ideia de disseminação do Sistema já idealizada em reuniões anteriores.



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE CBAC/CBN

Reunião Conjunta - ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA e 47ª CBN

7.5 O Sr. Ricardo perguntou se todos os pares estão de acordo em trazer pessoas influentes para divulgação do que é o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade. Todos concordaram e começarão com as empresas de seguro e a imprensa.

8 - RECONHECIMENTOS MULTILATERAIS, BILATERAIS E REGIONAIS E O CONMETRO

8.1 O Sr. Ricardo Fragoso pediu para que o Sr. Amorim fizesse uma síntese do que está acontecendo, em virtude de sua participação nas reuniões da OMC e nas reuniões do Tratado de Barreiras Técnicas - TBT.

8.2 O Sr. Amorim falou sobre a preocupação com os padrões privados, e que se você quer vender, tem que se adaptar, ter competência científica e tecnológica. Reforçou a necessidade de se ter laboratórios, infraestrutura, argumentos para suportar a sua existência e utilizar, com mais eficácia, as ferramentas de infraestrutura tecnológica. Logo após, o Sr. Amorim fez uma apresentação que será encaminhada junto à Ata.

8.2.1 O Sr. Ricardo Fragoso solicitou que todos analisem o tema para que seja discutido na próxima oportunidade.

8.3 O Sr. Haroldo Mattos lembrou que na reunião passada foi feita uma apresentação de um plano de trabalho para ser implantado. Naquela ocasião foi solicitado aos presentes que dessem sugestões, no entanto, não foram apresentadas. Informou, em suma, que a proposta é trazer na próxima reunião uma discussão sobre a estrutura do CBN, com vistas à dinamização para atendimento das diretrizes da estratégia brasileira de normalização e uma melhor integração com os demais comitês assessores do Conmetro. Informou, ainda, a pretensão de desenvolver planos de ação para cada uma das 4 diretrizes da estratégia brasileira de normalização, levando em consideração, aquilo que já aconteceu no passado, com a análise do que já foi feito e do que falta fazer, e atualizar no novo enfoque. Solicitou que na próxima reunião os membros tragam sugestões para plano de trabalho proposto.

Sugeriu que marcassem somente 3 reuniões anuais do CBAC/CBN, e se houver necessidade, será convocada uma reunião extraordinária. Sugeriu também que as reuniões fossem marcadas às quartas feiras por causa das tarifas áreas mais baratas.

8.4 O Sr. Eugênio, representante da ABNT informou que será reenviada a proposta do novo regimento interno do CBN. Essa proposta será discutida e aprovada na próxima reunião em junho.

A Seguir, o Sr. Eugênio fez uma breve apresentação que será encaminhada junto a esta Ata.

8.5 O Sr. Ricardo agradeceu a presença de todos e confirmou a próxima reunião para o dia 28/06 na sede da ABNT.